

A GRANDE QUESTÃO É O EXERCÍCIO DO PODER NA IGREJA

O bispo da prelazia de São Félix do Araguaia, D. Pedro Casaldáliga, é um exemplo da prática viva da Teologia da Libertação. Mais que a discussão teológica, Pedro, como prefere ser chamado, está interessado nas lutas concretas do povo oprimido, do qual se sente parte. Transcrevemos parte do depoimento de Pedro, dado ao repórter da revista LEIA (n. 72), sobre a grande disputa acerca da Teologia da Libertação:

“Não tenho dúvida de que há uma espécie de involução, no próprio Vaticano, nas suas congregações e por parte de alguns bispos; seminários que estão partindo para atitudes mais ou menos fechadas. Mas, nos meios populares de algumas comunidades eclesiásias de base, há um clamor. Há uma palavra muito repetida nas pastorais da terra, nas favelas e nos setores cristãos populares mais comprometidos: ‘A Igreja acompanha até certo ponto, depois... nos deixa, tem medo, volta, faz acordos, cria novamente distâncias’. Infelizmente, acho que há boa parte de razão neste clamor.

Em alguns setores da Igreja, há uma vontade de superar uma tendência que foi necessária, quando ela era o único espaço da reivindicação popular, de organização do próprio povo. Isto não quer dizer que a Igreja não deva ser sempre e em todo lugar, e dentro de qualquer regime, em qualquer circunstância histórica, uma espécie de consciência crítica. Nos termos mais tipicamente oficiais, estruturais e globais, sente-se um recuo, uma prevenção, uma cautela. Isto não quer dizer que não haja muitas áreas que continuam na luta, no compromisso.

Até agora, os meios de comunicação, às vezes até nós, falando da Igreja, falamos em hierarquia. Entretanto, Igreja é todos os cristãos. A hierarquia é um serviço dentro da Igreja. Há muita Igreja que não é hierarquia, é verdadeira Igreja que sabe caminhar, sabe inclusive fraternalmente contestar e exigir da própria hierarquia, cumprindo uma missão. Um

bispo nunca pode ser uma autoridade autoritária. Deve sempre ser uma autoridade fraterna em serviço. Neste sentido, o que pode parecer que se recua nos aspectos mais oficiais e mais hierárquicos, não quer dizer que signifique um recuo na Igreja como um todo. Até uns anos atrás, só bispo falava. Só o bispo decidia na Igreja. Agora há muita Igreja decidindo.

Tenho a impressão de que, às vezes, os meios de comunicação ou os setores mais “seculares” ou “profanos” do mundo não percebem isso. Ficam desesperados porque o cardeal tal, porque o bispo tal, o padre tal estão noutra, recuam, têm medo. E nunca se pensa na Igreja toda. Eu acho que ela caminha, caminha inclusive para a caminhada irreversível. A história nunca volta atrás.

Estamos mais perto do povo favelado, do povo operário, do povo lavrador, das angústias dos agentes da pastoral. Nós, os bispos das igrejas locais deste país, é que temos a missão concreta, específica, de agir onde estamos, onde vivemos. E temos que pronunciar o que sentimos e o que sente nosso povo. Estou em desacordo com D. Agnelo Rossi, como em desacordo com o cardeal Ratzinger, nas suas declarações a respeito da Teologia da Libertação. Tenho a impressão de que não a conhecem bem. E que, inclusive, às vezes, caluniam.

Dizer que esses teólogos da libertação fizeram opção fundamental pelo marxismo! Para mim, é simplesmente calúnia. Eles responderam muito bem que fizeram uma opção fundamentalmente pelo Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo seu Evangelho e pelo Povo do Senhor. O próprio Ratzinger declarou, no *Osservatore Romano* algo que é uma retratação. Disse que é triste, mas que a Teologia da Libertação é plenamente legítima e até necessária... Se molho minha ideologia com uísque, vou enxergar o mundo atrás de cristais”. (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

OPÇÃO PELOS POBRES:

- Puebla assumiu uma “opção preferencial pelos pobres”, como assumiu uma “opção preferencial pelos jovens”. Desde então se repete muitas vezes que todos devemos fazer uma “opção preferencial pelos pobres”.

- Uma opção preferencial pelos jovens é justificada. A grande maioria da população nos países da América Latina são jovens — pessoas de menos de 30 anos. A Conferência de Puebla faz muito bem em advertir para a importância das jovens, como desafio à Pastoral.

- A Igreja tem de assumir a Pastoral da Juventude como prioridade, como opção preferencial. Tem de descobrir, com a criatividade da Fé e do Amor, caminhos e métodos, instrumentos e recursos, para anunciar aos jovens, ansiosos de felicidade, que Jesus é o salvador e a salvação da humanidade.

- Quanto aos pobres, a situação é diferente. Não se trata de fazer uma “opção preferen-

OPÇÃO EVANGÉLICA

cial”, mas de aceitar os pobres como os destinatários da mensagem de Jesus Cristo simplesmente. Somente o pobre escuta a mensagem, a boa-nova, o evangelho de Jesus.

- O próprio Mestre, respondendo aos discípulos de João encarcerado que queriam saber se Ele era o Messias, diz estas palavras claras, critério absoluto para sabermos o que é o Evangelho: “Vão contar a João o que vocês vêem e ouvem: cegos recuperaram a vista e coxos andam; leprosos são curados e surdos ouvem; mortos ressuscitam e a boa-nova é anunciada aos pobres. E feliz daquele para quem eu não for motivo de escândalo” (Mt 11,2-6).

- Jesus intervém, mostrando que no Reino valem outras regras: “Vocês sabem que os que são tidos como chefes das nações fazem sentir o seu domínio sobre elas, e seus

IMAGEM DE COMUNHÃO FAMILIAR

1. Sônia, os meninos estão grudados na televisão, você não acha? Sônia diz que acho, sim, mas o que é que se vai fazer? Você me pergunta o que é que vai-se fazer? então você não sabe o mal que esses programas idiotas fazem às crianças? Saber eu sei, meu amor, mas que jeito posso dar? Então não tem jeito para isso? meu Deus, quando as mães não sabem que jeito dar, chegamos ao fim da picada. Mas, interrompe Sônia, o que é que você acha, querido? o que é que devemos fazer, nós dois, para consertar o errado?

2. Álvaro que jogara toda a responsabilidade sobre a mulher, vê-se agora envolvido nesse “nós dois”, gostaria de contornar o problema com qualquer pretexto, mas não dá, não dá mesmo, porque Sônia é inteligente. Cala-se e faz que não ouviu. Sônia insiste: Amor, o que é que devemos fazer, sim, nós dois, para consertar o errado? vender nossa televisão? proibir as crianças de assistir aos programas? mandar todo o mundo pra cama cedinho? dar umas explicações, para orientá-las? Álvaro acorda do sono fadigado, pra dizer...

3. ... pra dizer: Sônia, isso não dá certo. A gente proíbe? inventam mil pretextos, para assistirem no vizinho; a gente manda pra cama? fazem a maior bagunça; vender nosso aparelho? como é que vamos nos distrair? dar explicações? não entendem nem querem entender, até parece que nós dois somos velhos alienados; sabe de uma coisa, Sônia? O melhor é deixar as coisas como estão, talvez tentando, quem sabe? escolher os programas, você não acha? Sônia ri no fundo d’alma e diz: Acho, amor, é isto mesmo, nós dois vamos acertar. (A.H.)

maiorais fazem sentir o seu poder. Entre vocês não deve ser assim. Mas aquele de vocês que quiser ser o maior, seja o seu servidor; e aquele de vocês que quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos. Pois o próprio Filho do homem (Jesus) não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate de muitos” (Mc 10,42-45).

- Noutra ocasião de ambições dos discípulos (queriam saber quem deles seria maior, isto é: quem seria o chefe), Jesus é mais concreto: “Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos. Depois tomando uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse-lhes: Quem acolhe em meu nome uma destas crianças, a mim acolhe; e quem me acolhe, não acolhe a mim, mas àquele que me enviou” (Mc 9,33-37). (A.H.)

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (27-01-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Celebremos com alegria o nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz liberdade.

Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.

2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.

3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ameaçados pelas guerras, esmagados pela opressão dos poderosos, destruídos pela fome e pelo desemprego, mergulhados na desesperança, os homens nos perguntam a razão de nossa alegria. Eles querem saber e não entendem por que tudo aqui é festa, é celebração. Haverá mesmo motivos para a gente celebrar? Nós celebramos hoje a certeza de que "o Reino de Deus está próximo". Fazemos festa porque Deus nos escolheu para anunciar aos homens esta verdade. Fazemos festa porque fomos vocacionados a ser "pescadores de homens". Celebramos também a nossa conversão. Ela é a condição para que o Reino venha até nós. Conversão que não é medo de Deus, nem do Juízo Final, mas que é alegria de poder participar do Reino. É preciso, pois, celebrar a conversão. Ela faz com que os que antes não acreditavam em Deus, se tornem até melhores que os que acreditam. Ela nos faz livres diante das perdas e dos ganhos; diante da alegria ou do sofrimento, porque sabemos: "o tempo é curto e o mundo passa".

4 ATO PENITENCIAL

S. Aprisionados nas redes do ter, do poder, do prazer, nem sempre atendemos o chamado que o Senhor nos faz para sermos "pescadores de homens". Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão. 2. Deveria ser vossa apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirigiu a nossa vida segundo o vosso amor, para que possamos, em nome do vosso Filho, construir uma história mais humana e mais justa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O Povo de Nínive acreditou em Deus e afastou-se do mau caminho. O Senhor teve pena deste Povo. Nós acreditamos em Deus. Mas será que abandonamos o pecado?

L. Leitura do Livro do Profeta Jonas (3,1-5.10). — "A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas, nestes termos: "Levanta-te e vai a Nínive, a grande cidade, e proclama a mensagem que eu te comunicar!" Jonas se pôs a caminho e foi a Nínive, como o Senhor lhe havia ordenado. Ora, Nínive era uma cidade imensamente grande, de modo que eram necessários três dias para atravessá-la. Jonas, portanto, entrou na cidade e começou a percorrê-la, durante um dia, e proclamou: "Daqui a 40 dias, Nínive será destruída!" Então todos os ninívitas, do maior ao menor, creram em Deus, proclamando um jejum e vestindo roupas de penitência. Quando Deus

viu sua reação e que se tinham afastado do mau caminho, arrependeu-se da ameaça que lhes havia feito e não a executou". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 24)

P. (Canta:) Sou feliz, Senhor, porque tu vais comigo. / Vamos lado a lado, és meu melhor amigo!

L. 1. Fazei-me conhecer a vossa estrada; / vossa verdade me oriente e me conduz, porque sois o Deus da minha salvação, / em vós espero ó Senhor, todos os dias.

2. Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura / e a vossa compaixão que são eternas! De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia / e sois bondade sem limites, ó Senhor!

3. O Senhor é piedade e retidão / e conduz ao bom caminho os pecadores. Ele dirige os humildes na justiça / e aos pobres ele ensina o seu caminho.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos lembra que "o tempo é curto". Por isso, sem nos apagar demais às coisas deste mundo, devemos ser os construtores da história e os operários do Reino.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (7,29-31). — "Isto eu digo, irmãos: o tempo é curto. De agora em diante os que têm mulher vivam como se não tivessem, os que choram, como se não chorassesem, os que se alegram, como se não se alegrassem, os que compram, como se não possuíssem e os que usam deste mundo, como se dele não aproveitassem. Porque a figura deste mundo passa". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e tudo mais vos será acrescentado. Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. "O Reino de Deus está próximo". Para que ele chegue já e com toda a sua força, é preciso conversão. É preciso deixar tudo para engajar-se, com Cristo e os irmãos, na construção desse Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,14-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Depois que João Batista foi preso, Jesus foi para a Galiléia, pregando o Evangelho de Deus e dizendo: "O tem-

po já se cumpriu e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam no Evangelho! E, passando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e André, seu irmão, que lançava a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse a eles: "Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens". E logo deixaram as redes e seguiram a Jesus. Caminhando mais um pouco, viu Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca, conservando as redes; e logo os chamou. Eles deixaram seu pai Zebedeu na barca com os empregados, e partiram, seguindo a Jesus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor nos chama à conversão. Peçamos a Ele que nos dê a sua graça e também a coragem de deixar tudo para o seguir. L1. Senhor, vossa Igreja quer anunciar a todos a certeza de que "o Reino está próximo". Ela quer contribuir para a chegada de tempos melhores para todos os homens, por isso vos pedimos:

P. Venha a nós o vosso Reino!

L2. Senhor, nós sabemos que há muitos homens no mau caminho, porque lhes faltam quem anuncie a vossa Palavra de Salvação, por isso vos pedimos:

L3. Senhor, "o tempo é curto e a figura deste mundo passa". Nós queremos viver, já, aqui e agora, a partilha, o amor fraternal e a liberdade que nos prometeste na vida eterna, por isso vos pedimos:

L4. Senhor, "o Povo passa fome". Precisamos e queremos conquistar "Pão para quem tem fome", por isso vos pedimos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, vós dissesse: "o Reino de Deus está próximo!" Convertei o nosso coração, transformai o nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar. Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor. (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraternal, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos, para que sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Vem e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. / Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim. De onde vim, aonde vou, por onde irás, irei também.

2. Vem e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol e invadirá teu coração. / Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser. Eu creio em ti, que crês em mim e à tua luz verei a luz.

3. Vem e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. / Sim, eu irei, e viverei a vida inteira assim. Eternidade é na verdade o amor vivendo sempre em nós.

4. Vem que a terra espera quem possa e queira realizar com amor a construção de um mundo novo muito melhor. / Sim, eu irei e levarei Teu nome a meus irmãos. Iremos nós e o Teu amor vai construir, enfim, a paz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Concede-nos, Deus todopoderoso, tendo recebido a graça de uma nova vida, nos esforçemos por construir uma nova humanidade e nos gloraremos sempre de vossos dons. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Está na hora de lançarmos as redes e pescarmos homens para o Reino de Deus. É só olharmos com um pouquinho mais de atenção e veremos que em nossa rua, em nosso bairro, em nossa comunidade, há muita gente que não ouviu o chamado de Cristo. Fortalecidos com o alimento da Palavra e do Corpo do Senhor, vamos recolher na rede do Reino, aqueles que tão logo se unam e se organizem, irão se lançar no mar da vida. Assim, transformaremos este mundo em Reino de Deus, onde o amor e a justiça vão reinar.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém.

S. O Senhor volva seus olhos para vós e vos conceda a sua paz.

P. Amém.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco; junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.

3. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Hb 9,15-24-28; Mc 3,22-30 / 3^a-feira: Hb 10,1-10; Mc 3,31-35 / 4^a-feira: Hb 10,11-18; Mc 4,1-20 / 5^a-feira: Hb 10,19-25; Mc 4,21-25 / 6^a-feira: Hb 10,32-39; Mc 4,26-34 / Sábado: Ml 3,1-4; Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 (ou: 2,22-32) / Domingo: Dt 18,15-20; 1Cor 7,32-35; Mc 1,21-28.

DEUS NÃO É O RESPONSÁVEL PELO SOFRIMENTO

Uma pesquisa, realizada pela *Folha de S. Paulo* (26/8/84) entre os habitantes da cidade de São Paulo, mostra que 87,3% deles acreditam em Deus. E 87,0% dos que acreditam acham que Ele é justo. Somente 4,5% são descrentes e 6,2% estão em dúvida: não sabem se acreditam ou não acreditam. São as mulheres que mais acreditam na justiça divina: 88,5% contra 85,4% dos homens. Elas também são as pessoas que mais acreditam na existência de Deus: 88,6% contra 85,9% de homens.

Os resultados da consulta permitem também constatar que o sentimento de Deus está ligado, em muitas pessoas, à esperança de uma vida melhor. Não sendo assim, será difícil explicar porque, quanto menor a renda da pessoa, maior é sua crença num Deus justo. Entre os que ganham até 2 salários mínimos, 95,3% acreditam em Deus e 91,3% o consideram justo. Por outro lado, quanto maior a renda, maior é a descrença na sua existência e justiça: 12,5% e 7,0% na maior faixa de renda, contra 5,8% e 1,8% com renda de 2 a 5 salários mínimos, e 2,7% e 3,0% com rendimentos de até 2 salários mínimos.

Entre os de mais alta renda, só 68,5% dizem acreditar em Deus.

Entre as pessoas com mais de 36 anos, 91,5% acham que Deus é justo. Essa opinião predomina menos nas faixas etárias entre 20 a 35 anos (84,0%) e entre 14 e 19 anos (85,1%). O maior índice de pessimismo quanto à justiça divina foi encontrado entre os entrevistados mais jovens, com 14 a 19 anos: 5,0%. Ou seja, um em cada 20 desses jovens não acha que Deus é justo. Como, por exemplo, o entrevistado que respondeu: "Quanto mais se vai aumentando o conhecimento através dos estudos, menos se acredita Nele".

Declarar teoricamente ter fé em Deus pode, religiosamente, não significar nada. Gramaticalmente, deus é uma palavra como outra qualquer de quatro letras. E, como toda palavra, sobretudo as palavras vagas, passível de ser preenchida com os mais variados e contraditórios conteúdos. O conceito deus aparece como mera conclusão causal da lógica, resquício mais ou menos irracional de heranças familiares, base religiosa dos nossos temores, interesses ou privilégios. Pior ainda, a idéia de Deus pode ser manipulada pelo sistema

oppressor como inibidora da necessária liberdade e como freio da sadia indignação perante os direitos negados. Deus usado como mecanismo de controle social dos explorados.

A questão, como escreve Frei Beto na mesma *Folha de S. Paulo*, "é saber de quem falamos, ao falar de Deus... Não se pode esquecer que há muitos deuses em nosso panteão ideológico. Confundimos fé com idolatria, revelação com magia. Assim, surgem os deuses criados à nossa imagem e semelhança. O deus carasco do poder inquisitorial, o deus do materialismo farisaíco, o deus legitimador da desordem estabelecida ou o deus que concede ao patrão o que nega ao operário. Este Deus, que recusa na terra a felicidade prometida no céu, não tem lugar na revelação cristã. O Deus de Jesus é Pai e, portanto, quer que todos vivam como irmãos. É o Deus que, conforme mostra a pesquisa, opta por revelar aos pequenos o que prefere esconder dos grandes. Quem crê que Deus é justo numa sociedade de tantas desigualdades tem de fazer da esperança um projeto de libertação". (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo. * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1
- * 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3
3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, é em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo que estamos reunidos.

P. Amém! Assim seja! Amém!

A. Alegramos-nos porque "o Reino de Deus está próximo!"

P. Alegres estamos porque "o tempo é curto" / e "o Reino de Deus está próximo!"

A. Mas, eis que o Senhor nos pede: "convertam-se e creiam no Evangelho!"

P. (Canta:) Eis o tempo de conversão! Eis o dia da salvação! / Ao Pai voltemos, juntos andemos: Eis o tempo de conversão!

4. GLÓRIA — (ou M5)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

- * 5. PARTILHA

A. Deus pede ao Povo de Nínive e também a nós, que nos afastemos do mau caminho. — 1. Que fatos, na vida de nossa Comunidade, nos mostram que estamos, ou não, no mau caminho? O que iremos fazer para mudar? // Temos consciência de que o tempo é curto? O que estamos fazendo para ocupar bem a nossa vida, enquanto este mundo não passa? — 3. Quais são os barcos e as redes que devemos abandonar, para seguir melhor a Jesus? 4. Que fatos nos mostram que nós mesmos e a comunidade já nos convertemos?

- * 6. ATO PENITENCIAL — M4

- * 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. São Paulo nos diz que "de agora em diante os que compram, vivam como se já não possuíssem". Nós não queremos possuir nada além do necessário para vivermos com dignidade. Nós acreditamos que a partilha ainda é melhor que o sistema de compra e venda. Por isso, o que possuímos, nós depositamos aos pés do altar, para servir aos irmãos que nada podem comprar.

P. (Canta:) Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "O Reino de Deus está próximo", mas precisa de nossa conversão para que chegue. Queremos que o Reino venha logo. Começamos a nossa conversão com a partilha do pão nosso de cada dia. Agora queremos pedir que "venha a nós o vosso Reino", Senhor! P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós, os convidados para a Refeição, onde Cristo mesmo é nosso alimento e bebida.

P. Senhor, o alimento está diante de nós. // Há também a bebida. / Estamos cheios de alegria. / Mas agora temos que pensar em nossos irmãos e irmãs que não têm nada para comer e quase nada para beber. (Momento de silêncio). Falta-lhes o pão nosso de cada dia e o Pão sagrado da Eucaristia. / Pedimos a vós, Senhor: / pai a todos o vosso alimento e a vossa bebida. / Mas, dai-lhes, com a nossa ajuda, / também o necessário para viver, / como deste de comer e beber ao vosso Povo no deserto. / Nós vos suplicamos: / dai o sustento aos nossos irmãos famintos e sedentos, / agora e em todos os tempos. Amém!

MC. Não fiquem tristes, irmãos. Eis diante de nós o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo e dá pão a quem tem fome.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

P. (Canta:) Há um tempo para tudo, de nascer e de morrer. Tempo de chorar a vida, de sorrir e agradecer. / Para quem sente que a vida é um presente do Senhor, sempre é tempo de alegria, sempre é tempo de amor.

1. Pela lua, pelas estrelas, por este mundo: obrigado, Senhor. / Pelo homem, rei do universo, pelo progresso: obrigado, Senhor! /

Por Jesus Cristo: obrigado, Senhor. / Pela história: obrigado, Senhor!

2. Pela esperança de um mundo novo, em cada dia que vai começar. / Pela certeza de que, um dia, os inimigos irão se abraçar. / Pela esperança: obrigado, Senhor! / Pela amizade: obrigado, Senhor!

3. Pelos que lutam pela justiça, pelo direito de a gente se amar. / Pelo esforço de quem caminha, com certeza de quem vai chegar. / Pela justiça: obrigado, Senhor! / Pela certeza: obrigado, Senhor!

4. Pela alegria que a gente sente de cada dia poder começar. / Pela bondade de mãos amigas que se estendem por nos ajudar. / Pela alegria: obrigado, Senhor! / Pela bondade: obrigado, Senhor!

Neste mundo tudo passa. Nós também vamos passar. / Ilusões e vaidades vão, um dia, terminar. / Só o amor e a verdade vão pra sempre perdurar. / Meus irmãos, enquanto é tempo, vamos aprender a amar.

DESPEDIDA

- * 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

A. Vamos em paz e as bem-aventuranças nos acompanhem.

P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir pronunciaste meu nome. Lá na praia eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos solícitas, meu cansaço que a outros descansa: amor que almeja seguir amando.

4. Tu pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.